



Relatório Anual 2018



Servindo a Comunidade



INDICE

- Nossos Valores4
- Áreas geográficas de intervenção5
- Desenvolvimento Comunitário 6**
 - Números em 2018.....7
 - Resultados Alcançados e Mudanças Verificadas no Projecto Viva+8
 - AlôVida12
 - Fortalecimento de Comitês Comunitários para atendimento às crianças órfãs e vulneráveis (COVs)....14
 - Projecto Viva+ Prevenção da Malária16
 - Prevenção de Pessoas Prioritárias do HIV (PP_Prev) através de actividades de CMSC.....18
 - Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos de adolescentes e jovens - 'Rapariga Biz'20
 - Formação Técnico-profissional24
 - Produção Alimentar e Nutrição26
- Advocacia para justiça social e equidade 30**
 - Assistência Técnica ao Governo de Moçambique para Nutrição32
 - Alocação de Recursos visando a Redução da Desnutrição Crónica36
 - Advocacia para aceleração das Metas da Agenda 2030 relativas a Saúde e Bem Estar.....37
 - Advocacia para revogação do Despacho 3938
 - Movimento da Mulher pela Paz.....38
 - No âmbito da nossa participação no Fórum de Monitoria do Orçamento.....42
 - No âmbito da advocacia sobre Nutrição.....45
- Desenvolvimento Organizacional..... 46**
 - Relatório financeiro.....48
 - Parceiros 201852

NOSSOS VALORES

Visão

Edificação de comunidades moçambicanas capazes de liderar processos de desenvolvimento local, promover diálogos e parcerias com o governo, sociedade civil e sector privado bem como a instituição de mecanismos participativos de tomada de decisão, reforçando em particular o papel das mulheres e jovens.

Missão

Fortalecer as capacidades das comunidades desfavorecidas com o objetivo de vencer a pobreza e promover a justiça social.

Principais Papéis

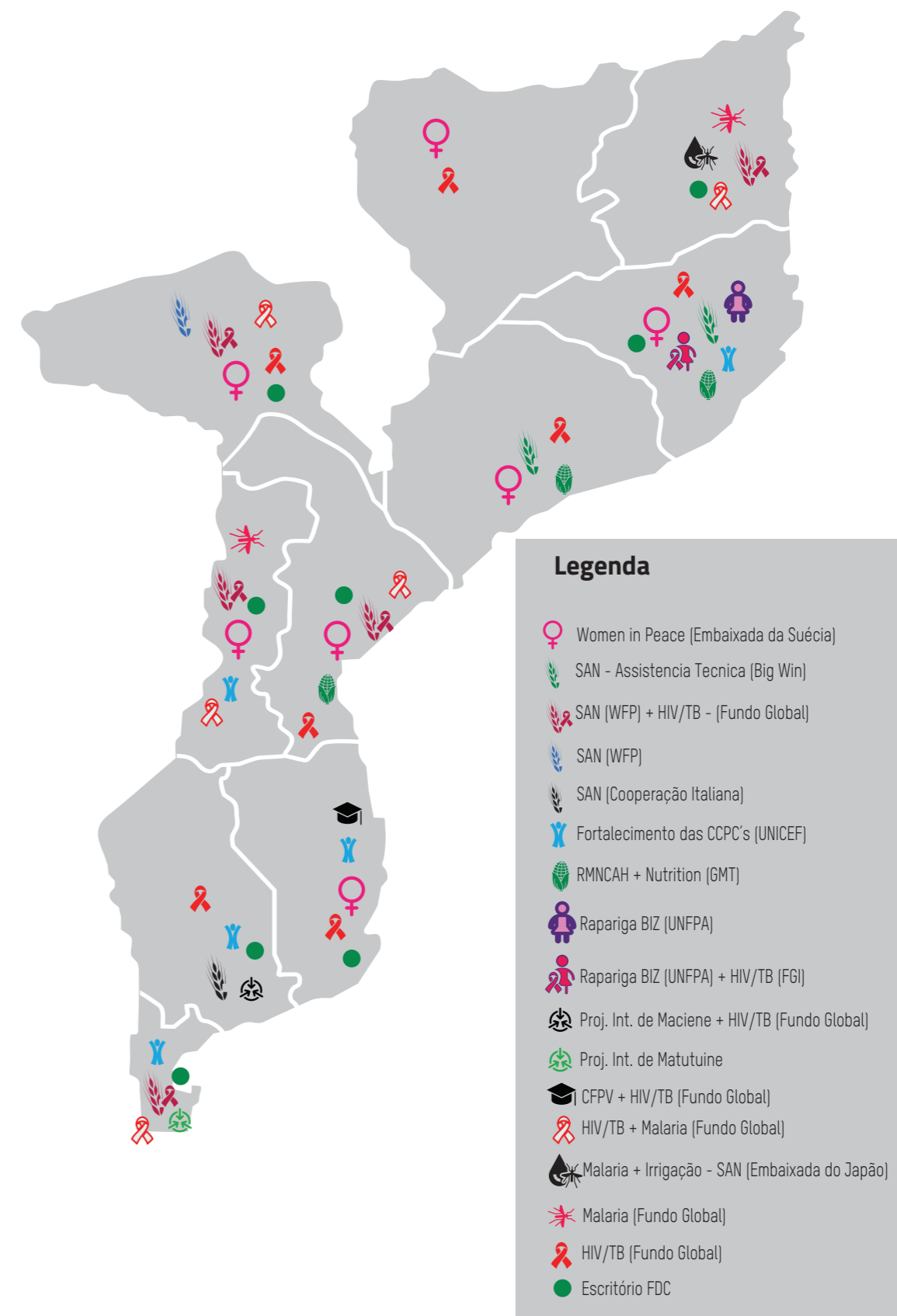
- Capacitar grupos organizados da sociedade civil;
- Promover processos de desenvolvimento inclusivo;
- Mobilizar recursos;
- Prover subvenções a organizações da Sociedade Civil;
- Defender e influenciar causas;
- Promover as boas práticas.

Valores

1. Respeito pela pessoa humana.
2. Solidariedade.
3. Justiça Social.
4. Iniciativa.
5. Trabalho.
6. Honestidade.



ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INTERVENÇÃO



Desenvolvimento Comunitário

No pilar 1, que cobre acções de desenvolvimento comunitário, trabalhamos em todas as províncias do País, cobrindo 112 distritos (Mapa 1) dos 154 em todo o país. Em projectos de saúde comunitária como a prevenção do HIV/SIDA, trabalhamos em 64 distritos e logamos alcançar 470,291 adolescentes, jovens e mulheres. Formamos 966 professores e 413 assistentes sobre

saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV. Distribuímos 2,000 calcinhas de gestão menstrual e 1,100 dispositivos de gestão menstrual (Smart Cycle) e, como resultado conseguimos reduzir ausências das meninas durante o período menstrual oferecendo maior comodidade nas aulas de educação física e consequentemente aumentar a retenção escolar das meninas.

NÚMEROS EM 2018



Alcançamos

470,291

adolescentes, jovens e mulheres projectos de saúde comunitária com o projecto Viva+



Distribuímos **2,000**

calcinhas de gestão menstrual e

1,100

dispositivos de gestão menstrual (Smart Cycle)



300

meninas empoderadas através de diálogos comunitários



Formamos

966

professores e

413

assistentes sobre saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV



2,853,273

Preservativos disponibilizados



Um total de

110,353

chamadas atendidas



12,830

MTS testadas no Aconselhamento e Testagem em Saúde na Comunidade (ATSC)



57,242

Crianças Órfãs e Vulneráveis (COVs), dentre as quais

37,327

do sexo feminino



620,347

Pessoas abrangidas por actividades de comunicação no projecto de prevenção da Malaria



185

Jovens Graduados nos vários cursos profissionais



1,258

agregados familiares abrangidos nos projectos de Produção Alimentar e Nutrição



36

Líderes Comunitários treinados no pacote PP_PREV Prevenção de Pessoas

RESULTADOS ALCANÇADOS E MUDANÇAS VERIFICADAS NO PROJECTO VIVA+

No âmbito do Projecto, a FDC capacitou e intermediou fundos para 13 outras organizações da sociedade civil em todo o País, incluindo Zambézia onde a FDC faz implementação directa.

Região	Província	Sub Recipiente	Distrito	Beneficiário
Região Norte	Nampula	Igreja Luterana em Moçambique (continuidade)	Nampula, Nacala, Monapo, Moma, Angoché, Namapa-Erati	Trabalhadoras de Sexo, Homens que fazem sexo com Homens e Usuários de Drogas Injectáveis
	Niassa/ Nampula	Associação Estamos (Novo)	Lago, Mandimba, Mecanhelas e Cuamba	Raparigas
	Cabo Delgado	Associação Progresso (Novo)	Chiure, Mueda e Pemba	Raparigas
Região Centro	Sofala	Associação da Juventude de Luta contra SIDA e Droga - AJULSID (Continuidade)	Beira, Donde, Nhamatanda, Buzi, Caia, Marrromeu	Trabalhadoras de Sexo, Homens que fazem sexo com Homens e Usuários de Drogas Injectáveis
		Igreja Baptista de Dondo (Continuidade)		Raparigas
	Manica	Girl Child Rights - GCR (Continuidade)	Chimoio, Gondola, Sussundenga, Manica, Barue, Mossurize e Machaze	Raparigas
		Associação para o Desenvolvimento da Família (AMODEFA) (Continuidade)		Trabalhadoras de Sexo e Homens que fazem sexo com Homens
	Tete	Igreja Anglicana de Tete (Continuidade)	Tete, Moatize, Cahora Bassa, Mutarara, Chifunde e Angonia	Raparigas
Centro Internacional para Saúde reproductiva Moçambique - ICRH (Novo)		Trabalhadoras de Sexo e Homens que fazem sexo com Homens		
Região Sul	Cidade de Maputo, Província de Maputo e Gaza	Associação Reencontro (Continuidade)	Distrito Municipal Kamavota, Kamubukuane, Kaxamankulo, Kamaxakene	Trabalhadoras de Sexo e Usuários de Drogas Injectáveis
	Cidade de Maputo, Província de Maputo, Gaza e Maputo	LAMBDA (Continuidade)	Manhiça, Boane, Matola e Marracuene	Homens que fazem sexo com Homens
		ADPP	Macia, Chokwe, Chibuto, Mandlakazi, Chongone	Raparigas
			Massinga e Vilanculos	

RAPARIGAS DE 10-14 E 15-19 E MULHERES JOVENS 20-24 ANOS

Verificando-se a tendência de crescimento dos níveis de infeccao por HIV a partir dos 15 anos, denotando isto a falta de preparação básica para o início da actividade sexual, o PEN IV, recomendou a introdução de uma estratégia de prevenção para a faixa etária 10-14. Para toda a subvenção, prevê-se alcançar 1,190,670 raparigas e mulheres jovens em todo o País, envolvendo 7 Sub-Recipientes estabelecida na Província da Zambézia.

A seguir apresenta resultados conseguidos durante o período destacando-se o número de raparigas dos 15-19 referidas a serviços relevantes relacionados com casos de Violência Baseada no Género (VBG), bem como o número de mulheres jovens alcançadas usando o pacote de serviços, nomeadamente, 1,960 contra 4,775 previstos.



Raparigas (15-19 anos) alcançadas usando o pacote de serviços
Previsto - 107,739



Alcançado
93,783
Grau de Esforço
87%

Seguimento de Raparigas (15-19 anos) nas sessões de CMSC
Previsto - 133,257

Alcançado
87,817
Grau de Esforço
66%

Mulheres Jovens (20-24 anos) alcançadas usando pacote de serviços
Previsto - 81,452



Alcançado
60,293
Grau de Esforço
47%

Seguimento das Mulheres Jovens (20-24) nas sessões de CMSC
Previsto - 119,232

Alcançado
26,847
Grau de Esforço
23%

Preservativos disponibilizados
Previsto - 4,416,809



Alcançado
2,566,302
Grau de Esforço
67%

RESULTADOS ALCANÇADOS NA POPULAÇÃO CHAVE (MULHERES TRABALHADORAS DE SEXO (MTS), HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH), USUÁRIOS DE DROGAS INJECTÁVEIS (UDI)) E COMUNICAÇÃO PARA MUDANÇA SOCIAL DE COMPORTAMENTO (CMSC)

A seguir apresenta os resultados alcançados da implementação desta componente com a população chave. Importa destacar que a baixa realização na distribuição dos preservativos deveu-se a dois principais factores, nomeadamente, a disponibilidade de transporte e subestimação dos cálculos da quantidade disponibilizada para cada MTS ao nível central (Grupo Técnico de Coordenação). Estes factores influenciaram sobremaneira o desempenho do Projecto.

Dos 1462 planificados foram alcançados 409

HSH, o que corresponde a 28%. Em relação aos insumos de prevenção, mais de 3,7 milhões de preservativos foram distribuídos (sendo 3.529.827 preservativos masculinos) para todos os grupos-alvo, 30% dos quais foram para MTS e 70% para as Raparigas e Mulheres jovens que tem um número elevado de pessoas alcançadas. Um total de 5,645 Gel lubrificantes foi disponibilizado para os HSH como resultado do reforço das ligações que a FDC estabeleceu com o MISAU, DPS, CNCS, CPCS aos níveis nacional e provincial.



Mulheres Trabalhadoras do Sexo (MTS) alcançadas
Previsto - 15,207

Alcançado
15,582
Grau de Esforço
102%



MTS testadas no Aconselhamento e Testagem em Saúde na Comunidade (ATSC)
Previsto - 16,575

Alcançado
12,830
Grau de Esforço
77%



MTS HIV+ ligadas aos cuidados e tratamento
Previsto - 724

Alcançado
589
Grau de Esforço
81%

Seguimento das MTS nas sessões de CMSC
Previsto - 16,183

Alcançado
14,076
Grau de Esforço
87%

Preservativos disponibilizados
Previsto - 689,283

Alcançado
286,971
Grau de Esforço
42%



MUDANÇAS VERIFICADAS AO NÍVEL DOS BENEFICIÁRIOS

- Fortalecimento da capacidade de 12 organizações da sociedade civil para implementação de projectos de prevenção do HIV ao nível comunitário;
- Provisão de subvenções a 12 organizações da sociedade civil para implementação de projectos de prevenção do HIV ao nível comunitário;
- Nível de seropositividade no ATSC reduzido comparado com os semestres anteriores da subvenção anterior (actuais 6% contra média de 8%)

DESAFIOS

- Definir metas e estratégia de identificação de casos de VBG;
- Acelerar as actividades com os SAAJ;
- Iniciar a implementação com HSH nas zonas centro e norte – estas actividades alimentam 3 indicadores principais da Matriz de Avaliação de Desempenho;
- Implementar actividades para MTS e HSH nos distritos recônditos onde está difícil identificar pessoas para, no mínimo, serem educadores de pares.
- Elaborar um plano de aceleração para recuperar as metas não alcançadas;
- Criar painel de análise de dados ao nível da Província;
- Criar um fluxo de informação que alimenta os indicadores do PE da FDC e do PENIV;
- Introduzir o sistema de carta de gestão para os SRs;
- Implementar o sistema de prestação de contas por parte de escritórios Provinciais.



AlôVida

A FDC continuou a investir na linha AlôVida domiciliada no Ministério de Saúde (MISAU) desde 2012 que providencia atendimento e esclarecimento de dúvidas sobre as principais doenças usando através de uma linha verde dedicada para o efeito. Assim, em 2018 foram beneficiadas 110,353 pessoas, das quais 33,078 são mulheres, cujas as questões esclarecidas constam da tabela abaixo.

O serviço AlôVida tem provado ao longo da sua existência ser uma plataforma de utilidade pública que vai ganhando cada vez mais proeminência no ramo da saúde pública em Moçambique. Para além dos números apresentados acima testemunharem a procura massiva pelos serviços do AlôVida, importa destacar que os utentes têm trazido outro tipo de preocupações diferentes das relacionadas com HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Por exemplo, durante o período de reporte, questões relacionadas com planeamento familiar (6,513), malária (4,176), cólera (1,624), tuberculose (1,615), circuncisão (1,409), HPV (216), ébola (990), e geriatria (31) têm sido apresentadas com maior ou menor frequência. Como se pode depreender, planeamento familiar, malária, cólera, tuberculose e circuncisão têm tido mais preferência dos utentes, havendo uma indicação de predominância do género feminino para questões de planeamento familiar e predominância do género masculino para questões relacionadas com malária, cólera, tuberculose e circuncisão.



Uma pesquisa rápida feita aos utentes do AlôVida para avaliar a relevância, eficiência e eficácia do serviço, trouxe as seguintes constatações:

- **Anonimato e comodidade** – os utentes afirmam que podem apresentar seus problemas sem que seja obrigatório identificar-se, com maior probabilidade de confidencialidade, fazendo-o a partir de qualquer ponto em que se encontrar;
- **Ligação gratuita** – a ligação não acarreta custos no bolso do utente e, com uma ligação so, os utentes podem apresentar mais do que uma questão e recebem um atendimento personalizado e confidencial;
- **Serve como referência que permite o esclarecimento de dúvidas sem requerer ao hospital** – em parte, os utentes acham que em muitas ocasiões poderiam ser obrigados a deslocar-se à unidade sanitária para receberem as respostas que têm a partir do AlôVida. Esta plataforma, ajuda aos utentes a poupar recursos que, de contrário, poderiam ser requeridos para acederem a respostas como as que têm a partir do AlôVida;
- **Gera mais conhecimento sobre assuntos de saúde** – os utentes acham que a interação com AlôVida constitui uma oportunidade para gerar mais conhecimento sobre outros assuntos de saúde, colmatando lacunas que eventualmente poderiam resultar em decisões de risco por parte dos utentes.

Fortalecimento de Comités Comunitários para atendimento às crianças órfãs e vulneráveis (CÓVs)

O projecto foi implementado em 25 distritos prioritários das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Nampula, cobrindo um total de 57,242 Crianças Órfãs e Vulneráveis (COVs), dentre as quais 37,327 do sexo feminino; 5,063 membros dos 315 CCPCs e 91 técnicos dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS).

MUDANÇAS VERIFICADAS AO NÍVEL DOS BENEFICIÁRIOS

- Melhorado o acesso aos diversos serviços básicos por parte das COVs assistidas pelos CCPCs apoiados pela FDC, destacando-se 6,800 crianças que se beneficiaram de apoio psicossocial, 2,580 para a saúde, 1,804 para educação e 1,306 apoio legal;
- Melhorado o seguimento de COVs aos serviços como resultado das monitorias formativas com um nível de referência e atendimento acima de 50%;
- Melhorado o nível de rendimento e diversificação das fontes de renda por parte dos membros dos CCPCs, por exemplo 301,965MT poupados nos 9 distritos das Províncias de Maputo, Gaza e Inhambane;
- Melhorado o atendimento das COVs ao nível das comunidades como resultado



25 distritos prioritários das províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Nampula



57,242 Crianças Órfãs e Vulneráveis (COVs), dentre as quais **37,327** do sexo feminino



315 Comités Comunitários de Protecção à Criança e **91** técnicos dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social

da introdução do fundo social criado no âmbito da poupança e crédito rotativo (PCR) e componente de nutrição com 22,200MT arrecadados para assistência social das COVs.





Projecto Viva+ Prevenção da Malária

O programa de “Aceleração e Fortalecimento da Qualidade das Intervenções do Controlo da Malária em Moçambique”, implementado pela FDC em Manica e Cabo Delgado, tem como objectivo aumentar a capacidade das comunidades em garantir controle e prevenção de doenças, segurança alimentar e geração de renda, reforçando a equidade social e de género.

Financiado pelo Fundo Global (US\$6.629.398,56) para um período de 3 anos e coordenado pela Visão Mundial, o projecto pretende reduzir até ao final do seu compromisso a prevalência da

malária ao nível nacional de 38.5% para 19% até 2020, e nas Províncias de Cabo Delgado (17 distritos) de 29% para 14% e Manica (12 distritos) de 26% para 13%.

Como resultado da nossa acção em 2018, logramos reduzir óbitos e malária grave em 6% em Cabo Delgado e em 26% na Província de Manica. Uma pesquisa realizada pela FDC constatou que 70% da população de Manica e Cabo Delgado possui uma rede mosquiteira, mais de 90% da população sabe que a malária é transmitida pelo mosquito e 80% conhece os sinais e sintomas e os métodos de prevenção.

DESAFIOS

- Reforçar a sensibilização para a prevenção da malária na gravidez;
- Intensificar o acompanhamento das pesquisas relacionadas com malária para tomada de decisões e abordagens eficazes (comportamento dos vectores da malária; estratégias de IEC; CAP;
- Criar e fortalecer grupos de poupanças e crédito rotativo ao nível das estruturas comunitárias (ECs) com vista ao empoderamento económico bem como para retenção dos membros;
- Implementar as recomendações do Fórum da Malária, através do envolvimento multisectorial a todos os níveis, cujo lema é Zero Malária! Começa comigo!



Voluntários comunitários treinados em matéria de prevenção de malária
Previsto - 2,288

Alcançado **2,115** Grau de Esforço **92%**

Pessoas abrangidas por actividades de comunicação para a mudança de comportamento ao nível da comunidade pelos voluntários
Previsto - 257,400

Alcançado **183,940** Grau de Esforço **71%**



Unidades sanitárias realizando reuniões de coordenação com as estruturas comunitárias (EC)
Previsto - 1,125

Alcançado **1,125** Grau de Esforço **100%**



Visitas de supervisão realizadas
Previsto - 116

Alcançado **109** Grau de Esforço **94%**



Voluntários comunitários treinados em matéria de prevenção de malária
Previsto - 7,560

Alcançado **5,709** Grau de Esforço **77%**

Pessoas abrangidas por actividades de comunicação para a mudança de comportamento ao nível das escolas pelos professores
Previsto - 340,200

Alcançado **436,407** Grau de Esforço **128%**

Prevenção de Pessoas Prioritárias do HIV (PP_Prev) através de actividades de CMSC

Na zona centro, importa destacar o estabelecimento da parceria com a John Hopkins University (JHU) através do projecto RUMOS/CIHO (communication and information for health outcomes) que visa promover a prevenção para pessoas consideradas prioritárias para a prevenção do HIV, no âmbito do PEN IV (plano estratégico de resposta nacional ao HIV/SIDA) do Governo Moçambicano.

Esta parceria, permitiu-nos não só alargamos as nossas actividades com engajamento dos homens na melhoria dos indicadores de saúde nos distritos de Quelimane, Maganja da Costa, Pebane, Nicoadala, Namacurra, Mocuba, Chinde, Morrumbala, Inhassunge, Namarroi, Ile, Lugela, Gilé, Milange, Alto Molocue, Gurue e Mopeia, mas também estabelecer escritórios próprios a partir dos quais a FDC ira prosseguir com a sua intenção de expansão na região centro.

MUDANÇAS VERIFICADAS AO NÍVEL DOS BENEFICIÁRIOS

A participação dos homens nos diálogos comunitários melhorou os conhecimentos sobre o HIV e a desconstruir a ideia de a Unidade Sanitária (US) ser lugar para mulher e criança.

A procura dos serviços de saúde pelo homem contribuiu para a melhoria de revelação do sero estado. A presença do ponto focal na US é fundamental para assegurar o seguimento das pessoas referidas. A criação de um ambiente favorável nas US é também crucial e isso contribuiu para uma maior apropriação das intervenções do projecto pelos provedores. Para além destas mudanças, a busca activa feita pelos activistas em coordenação com o ponto focal e pessoal de saúde contribuiu significativamente para o aumento do índice de retorno ao TARV.



24

Facilitadores



6

Supervisores



36

Líderes
Comunitários

treinados no pacote
PP_PREV Prevenção de
Pessoas

RESULTADOS ALCANÇADOS

- Capacitada e provida de recursos uma Organização Comunitária de Base (OCB) da Zambézia (AMME)
- Alcançados 8,187 homens dos 6,297 planificados;
- Alcançadas 13,234 (2,868 mulheres e 10,366 homens) pessoas prioritárias de uma meta

- estabelecida de 10.496;
- Referidas cerca de 3.800 Pessoas Prioritárias das 2,100 planificadas às Unidades Sanitárias no âmbito da intervenção do PP_Prev,
- Treinados 25 facilitadores, 36 líderes comunitários e 6 supervisores no pacote PP_PREV (Prevenção de Pessoas Prioritárias ao HIV);





Saúde e Direitos Sexuais Reprodutivos de adolescentes e jovens – ‘Rapariga Biz’

Em Nampula, levámos a cabo acções de empoderamento da rapariga nas comunidades e retenção da rapariga na escola através do projecto Rapariga Biz. Em colaboração com o Projecto Viva+, realizámos o Workshop Provincial do Rapaz em Niassa, no âmbito do engajamento masculino que contou com a participação de rapazes entre os 14-19 anos de idade.

Os resultados alcançados ajudaram-nos a delinear acções no contexto do empoderamento da rapariga com a participação activa do rapaz como parte das soluções a diversas barreiras sócio-culturais que impedem a realização

plena dos direitos sexuais e reprodutivos das adolescentes e jovens.

O Programa Rapariga BIZ resulta do entendimento entre o Governo de Moçambique através do Ministério da Juventude e Desportos (MJD) e o Sistema das Nações com vista ao empoderamento de 1 milhão de raparigas até 2020 em Direitos Sexuais Reprodutivos e Saúde, nas Províncias da Zambézia (Coalizão) e Nampula onde a FDC actua nos distritos de Rapale, Mogovolas, Muecate, Meconta e Monapo, Nacala-Porto, Nampula, Angoche, Moma e Ilha de Moçambique.

DIÁLOGOS COMUNITÁRIOS

Como resultado dos círculos de diálogos comunitários que têm como base os direitos humanos e teoria de bem estar, facilitados pela FDC com Técnicos Distritais do Programa Rapariga Biz nos distritos 10 distritos de intervenção, 60 actores chave como madrinhas de Ritos de Iniciação, líderes tradicionais, líderes religiosos e directores das escolas, por iniciativa própria, elaboraram planos de acção para réplica de diálogos comunitários nas tendas dos ritos de iniciação, nas reuniões da comunidade, nas mesquitas, nas igrejas e outros locais de culto. Esta acção aumentou o compromisso individual e colectivo dos líderes e pessoas influentes locais no sentido de redução e abolição das uniões prematuras.

CONFERÊNCIA NACIONAL DA RAPARIGA

A conferência nacional da rapariga constitui a plataforma de advocacia para se chegar aos decisores, mas tudo provém dos debates e diálogos ao nível comunitário a partir dos quais se cria demanda e um leque de questões a ser aprofundadas ao nível distrital e provincial nas conferências da rapariga e do rapaz.

PRINCIPAIS DESTAQUES E MUDANÇAS EM 2018:

- Expansão dos círculos de reflexão nos espaços seguros com as mentoras a engajar-se e aperfeiçoando cada vez mais os debates e reflexões com as raparigas;
- Aumento dos participantes e melhoria da qualidade dos diálogos comunitários, havendo cada vez mais réplicas dos diálogos ao nível das comunidades, destacando-se os distritos de Nampula, Rapale, Ilha de Moçambique, Nacala, Moma, Mogovolas e An-

 **290**

actores chaves, dentre os quais se destacam 60 líderes comunitários e religiosos, influentes ao nível das comunidades e matronas dos ritos de iniciação tomaram parte dos diálogos comunitários e advocacia

 **300**
meninas empoderadas através de diálogos comunitários

 **235**
raparigas e **80**
rapazes participaram na Conferência Nacional da Rapariga (CNR)



Retenção Escolar

No distrito de Mogovolas, de 2016 a 2018, 500 raparigas inscritas na 4a classe não estavam a frequentar as aulas da 5a classe porque os pais estavam a prepará-las para os ritos de iniciação. Graças aos diálogos comunitários facilitados pela FDC, de 2017 a 2018 somente 10 raparigas da 4a classe é que não se inscreveram na 5a classe.



- goche que, ao todo, abrangeram mais de 300 meninas;
- Mais de 290 actores chaves, dentre os quais se destacam 60 líderes comunitários e religiosos, influentes ao nível das comunidades e matronas dos ritos de iniciação tomaram parte nos diálogos comunitários e advocacia visando mudanças e adopção de práticas e normas sociais que promovem os direitos das raparigas;
- Maior aderência às mensagens de advocacia das activistas sobreviventes das fístulas obstétricas, evidenciado pela identificação de mais meninas com mais auto-confiança como activistas e agentes de mudança. Até ao presente, 15 activistas são activas ao nível comunitário com o desafio de mobilizar, cada uma delas, 10 meninas;
- Realizada a Conferência Nacional da Rapariga (CNR) com 235 raparigas e 80 rapazes – esta 5a Conferência teve a particularidade de abordar com profundidade aspectos críticos saídos dos círculos de reflexão, diálogos e workshops provinciais e distritais, incluindo depoimentos de raparigas que se superaram após sofrerem violência baseada no género e uniões prematuras.
- Em Nampula, Cabo Delgado e Manica, mais de 200 meninas que não puderam tomar parte da 5a. Conferência receberam retorno das suas pares na CNR. Esta constitui uma boa prática que torna as conferências mais do que eventos, mas sim processos de advocacia, empoderamento e mudança no seio das raparigas e nas comunidades onde estas vivem.
- Diálogo com governo ao nível nacional (MJD e MGCAS) e provincial para avaliação do grau de implementação das recomendações da 4a CNR e entrega do posicionamento de 2017.

Formação Técnico-profissional

No Sul do País, em Inhambane, o destaque vai para o projecto integrado de Vilankulo, incluindo as actividades no Centro Profissional de Vilankulo. O Projecto Integrado de Vilankulo iniciou em 2004 com a construção do Centro de Formação Profissional Vilankulo (CFPV), construção da escola, abertura de furos de água, apoio às associações de pescadores e avicultores e início da formação profissional (2010).

Em 2018, foram graduados cerca de 190 jovens nos vários cursos profissionais ministrados no centro (Carpintaria de construção, electricidade, hotelaria e turismo, canalização, pedreiro, ladrilheiro e serralharia) representando um aumento significativo no número de graduados e na participação de meninas (44 %), contrariamente aos 10-12% de participação da rapariga no período compreendendo os anos de 2010 a 2017. O aumento das raparigas graduadas resulta de um esforço deliberado do executivo e dos colaboradores da FDC que, de forma voluntária têm contribuído para atribuição de bolsas para raparigas. A meta é atingirmos 50% de meninas graduadas por ano no CFPV.



Pedreiros 13

Mulheres 01
Homens 12



Canalização 35

Mulheres 17
Homens 18



Ladrilharia 11

Mulheres 00
Homens 11



Eletrecidade 36

Mulheres 18
Homens 18



Serralharia 16

Mulheres 04
Homens 12



Carpintaria 12

Mulheres 00
Homens 12



Restauração 28

Mulheres 18
Homens 10



Hotelaria 34

Mulheres 23
Homens 11



CRIAÇÃO DE ACTIVOS RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS NAS PROVÍNCIAS DE SOFALA E TETE

Em Sofala, Manica e Tete, destaque vai para acções de segurança alimentar e nutricional em 6 distritos das províncias de Sofala (Marromeu, Caia e Dondo) e Tete (Changara, Chiuta e Chifunde), no âmbito da criação de activos resilientes e sustentáveis para mitigar as cheias

e as secas. Como resultado, foram introduzidas técnicas inovadoras de criação de peixe em gaiolas, técnicas de conservação pós-colheita (uso do saco hermético), técnicas de melhoria da produtividade de galinhas e caprinos bem assim na criação de grupos de poupança e crédito rotativo (PCR).

Foram envolvidos e capacitados membros dos governos distritais (Serviços distritais de actividades económicas, SDAEs), associações e entre outros parceiros. Especificamente na área de produção alimentar e nutrição, a FDC beneficiou directamente cerca de 34 mil agregados familiares ou cerca de 170 mil pessoas nas Províncias de Cabo Delgado, Sofala, Tete e Gaza.

MUDANÇAS VERIFICADAS AO NÍVEL DOS BENEFICIÁRIOS

Produção Alimentar e Nutrição

O Programa de Produção alimentar e nutrição visa a criação de capacidades das OSCs e OCBs em matéria de segurança alimentar e nutricional como condição para a melhoria das condições económicas e de saúde das crianças, jovens e mulheres, tornando-as assim, motoras do seu desenvolvimento. O programa de produção de alimentos e nutrição encerra consigo quatro (4) das seis (6) causas de advocacia da FDC, nomeadamente, a nutrição, descentralização de recursos, geração da renda e inclusão financeira.

Construídas



6
pocilgas

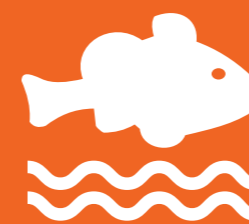


6
capris



4
capoeiras

modelo para além de outras demarcadas



Instalação de unidade para engorda de Tilápia e Construção de gaiolas flutuantes que envolveu

3
associações em Marromeu



Distribuídos **90** sacos PICS (60 Agregados Familiares em Caia e 30 em Marromeu)



Constituídos 3 grupos de poupança (2 em Chiuta e 1 em Changara), um total de 59 membros (> 65% mulheres)

- A produção animal é uma alternativa viável, tanto para o acesso a nutrientes de origem animal como para a geração de renda nas regiões semi-áridas como o são os distritos de Changara, Chiuta e Chifunde em Tete.
- As OCBs/ONGs já respondem parcialmente aos padrões técnicos de definição e implementação de activos, por exemplo, activos criados em Nfigo (Chiuta) tais como capoeiras e currais melhorados na perspectiva do aumento da taxa de reprodução animal.
- Como resultado do apoio da FDC aos governos distritais e parceiros de implementação, os criadores já fazem a criação de animais em sistemas semi-confinados, fazendo aproveitamento e transformação do pasto disponível para uso em períodos de escassez.
- A introdução dos PICs permitiu maior disponibilidade do grão de qualidade para uso como alimento e como semente.

“FORTALECIMENTO DO SECTOR AGRO-PECUÁRIO NAS PROVÍNCIAS DE GAZA E SOFALA - SALSA”

Em Gaza, o destaque vai para o início do projecto SALSA que visa o aumento da produção e produtividade agrícola, melhoria da nutrição e ligação com os mercados, tendo como beneficiários 12 associações e 1,000 membros da comunidade, sendo 80% dos quais mulheres.



CONSTRUÇÃO DA REPRESA E MELHORAMENTO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO EM ANCUABE

Com o financiamento da Embaixada do Japão, o projecto de construção da represa de Ancuabe é parte integrante da continuidade da iniciativa da FDC desenvolvida no passado visando melhorar a produção e produtividade naquela região da Província de Cabo Delgado. A represa construída foi projectada para cobrir 5 hectares, estando presentemente equipada com um sistema com capacidade de cobrir de 3.2 hectares e de armazenamento de 3,827m³, beneficiando 1,025 pessoas organizadas em 6 associações.



Advocacia para justiça social e equidade

No pilar 2 relativo a advocacia para justiça social e equidade, trabalhámos com cinco (5) redes e plataformas principais (CECAP, Protecção Social, MEPT, FMO e ROSC) alcançando com as acções de advocacia acima de 3,000,000 de cidadãos e, por via do recentemente criado Movimento mulheres pela Paz, 165,000 mulheres em todo o país e, acrescido a estas acções através da estratégia de comunicação e imagem, tivemos 216 inserções na média e mais 12,000 seguidores nas redes sociais. Neste pilar, vale a pena salientar que os assuntos relacionados com a nutrição, empoderamento da rapariga, alocações orçamentais para os sectores sociais, bem como a revisão da legislação, constituíram os tópicos principais de advocacia.

2018 foi praticamente o ano de advocacia a todos os níveis, destacando-se (i) equidade e justiça social, (ii) promoção da vida saudável, (iii) nutrição, (iv) empoderamento da rapariga e (v) descentralização de recursos. Estas prioridades foram concretizadas por via de planos específicos ancorados nos projectos em curso e accionados conjuntamente pelas equipas das operações programáticas e de advocacia e gestão de conhecimento.

O destaque vai para as acções em parceria com a Big Win Philanthropy, a GMT, o FMO, o MEPT, a CECAP e o ROSC, tendo como alvos o Parlamento nas suas diferentes comissões especializadas, o Primeiro-Ministro, o Ministro da Economia e Finanças, o Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar.



Assistência Técnica ao Governo de Moçambique para Nutrição

A assistência técnica ao Governo de Moçambique enquadra-se no compromisso do Governo em reduzir a desnutrição crónica emanado dos seguintes documentos políticos:

- PAMRDC 2011-2015 (20): reduzir a Desnutrição Crónica de 44% em 2018 até 20% em 2020
- PQG 2015-2019: Reduzir a Desnutrição Crónica até 35% em 2020
- Estratégia Nacional da Segurança Alimentar e Nutricional (ESAN) III.

RESULTADOS ALCANÇADOS

- Aceleração de todo o processo de preparação do encontro inaugural do CONSAN como resultado do engajamento da Equipa Estratégica de Apoio ao CONSAN;
- Engajamento dos sectores do Governo (ministérios integrantes do CONSAN) na agenda de Nutrição e preparação do encontro inaugural CONSAN;
- Realização do Conselho Consultivo do SETSAN e aprovação dos documentos para o encontro inaugural do CONSAN (TdR e agenda, Decretos COPSAN e CODSAN e mecanismos de participação dos actores sociais no CONSAN);
- Cometimento do Governador de Nampula para uma resposta multisectorial de redução da desnutrição crónica em Nampula através da operacionalização do COPSAN;
- Compromisso do Parlamento (2ª Comissão do Plano e Orçamento) para uma análise cuidadosa das questões de Nutrição nas

- discussões da proposta do PES 2019;
- 2ª e 3ª Comissões da AR sensibilizadas e interessadas em fortalecer a sua capacidade em matéria de nutrição;
- Compromisso dos agentes de mudança (nutrition champions) para desenvolver e implementar um plano conjunto de lobby e advocacia junto dos fazedores de políticas com acções - chave para acelerar a redução da desnutrição crónica.



ESTÓRIAS DE SUCESSO



Compromisso dos Parlamentares e actores sociais para a união de esforços numa acção conjunta para a redução da desnutrição crónica no País. Este compromisso resultou do despertar da consciência dos parlamentares e actores sociais sobre as consequências nefastas da desnutrição crónica no contexto de desenvolvimento do capital humano e económico do País.

Compromisso dos Parlamentares na criação da Frente Parlamentar de Nutrição precedido por uma série de reuniões com parlamentares para socialização e discussão e que culminou com a criação da *Frente Parlamentar para Segurança Alimentar e Nutricional*.





COM OS CHAMPIONS DE NUTRIÇÃO:

- Plano Conjunto do Sector Privado para Nutrição - definiu-se uma abordagem de implementação de actividade de nutrição em função da área específica de cada empresa. Estando previsto para o mês de Junho/Julho uma avaliação para realizar o balanço das intervenções de nutrição de cada actor do sector privado;
- Compromisso de Jornalistas para estabelecimento da Rede Nacional de Jornalistas para Nutrição - realizou-se a capacitação de 30 jornalistas e chefes de redacção em matérias de nutrição e sua ligação com Malária e HIV e SIDA. Como resultado imediato, foram publicadas várias matérias de nutrição ao nível dos órgãos de comunicação social (televisão, rádio e imprensa escrita);
- Compromisso dos Partidos para integrar Nutrição nos seus Manifestos Eleitorais - Reunião com partidos Políticos, Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO) para assegurar a integração de nutrição nos Manifestos Eleitorais para a campanha eleitoral de 2019.

REUNIÃO AO MAIS ALTO NÍVEL

- Compromisso de estabelecimento e funcionamento do CONSAN e COPSAN. Reunião da Mamã Graça Machel e Jamie Cooper, com a Vice-Ministra da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), com objectivo de fazer avaliação da primeira fase de implementação da parceria com a Big Win Philanthropy e advogar para o estabelecimento do CONSAN, COPSAN e CODSAN aos níveis nacional, provincial e distrital;
- Compromisso do MEF para aumento de orçamento para nutrição e integração de nutrição no PQG. Reunião da Mamã Graça Machel e Jamie Cooper, com Ministro da Economia e

Finanças (MEF), como forma de avocar para o aumento do Orçamento do Estado (OE) para Nutrição, integração adequada da nutrição no Programa Quinquenal do Governo (PQG, 2020 - 2014) e a necessidade de assegurar investimento para nutrição através do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD); e

- Compromisso do BAD para trabalhar com FDC e BIG WIN no âmbito de intervenções de nutrição. Reunião da Mamã Graça Machel e Jamie Cooper, com o Representante do Banco Africano de Desenvolvimento em Moçambique, com objectivo de mobilizar recursos para investimento na nutrição.



Alocação de Recursos visando a Redução da Desnutrição Crónica

ESTÓRIAS DE SUCESSO

Compromisso dos Parlamentares e actores sociais para a união de esforços numa acção conjunta para a redução da desnutrição crónica no País. Este compromisso resultou do despertar da consciência dos parlamentares e actores sociais sobre as consequências nefastas da desnutrição crónica no contexto de desenvolvimento do capital humano e económico do País.



Advocacia para aceleração das Metas da Agenda 2030 relativas a Saúde e Bem Estar

A FDC juntamente com a GMT desenvolveram o projecto "Pacto Social" visando a aceleração do alcance dos ODS relevantes a SRMNCA+N tendo como alvo crianças menores de 5 anos.

RESULTADOS ALCANÇADOS EM 2018

- Um Grupo de trabalho sobre o Pacto Social estabelecido: o grupo de trabalho é formado pelo Gabinete da Primeira Dama, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Ministério do Género, Criança e Acção Social, Ministério da Economia e Finanças, Ministério da Juventude e Desportos. Inclui a Sociedade Civil como o fórum da juventude e a Plataforma da Sociedade Civil para Saúde (PLASOC), Sector Privado -CTA e Doadores, incluindo a Embaixada do Canadá que financia GFF, USAID, UNFPA e UNICEF;
- Reuniões técnicas realizadas que resultaram numa matriz harmonizada com os principais objectivos dos sectores para o plano socioeconómico para 2019;
- Relatório desenvolvidos e partilhados: 2 com o governo, 2 com o Gabinete da primeira-dama e 1 sobre o encontro com todas as partes que aportam no Pacto Social como prioridade nacional;
- Compromisso expresso pelo Gabinete da Primeira Dama de reforçar a aceleração do RMNCAH+N;
- Compromisso expresso pela GFF assumindo que as principais áreas prioritárias são financiadas pelo Banco Mundial e reflectem

- as prioridades sob ponto vista do Governo e, sendo assim são cobertas pelo Orçamento do Estado para além dos apoios recebidos;
- 4 Defensores da juventude advogam activamente, tendo logrado alcançar 70 jovens que, por sua vez, são envolvidos nas discussões das mesas redondas sobre SMNRCA e Nutrição;
- Reuniões de advocacia entre a juventude e a Ministro da Juventude e do Desporto no acompanhamento das prioridades e políticas para investimento e desenvolvimento da juventude;
- 2 Campanhas de Mídia para influenciar os tomadores de decisão sobre a protecção dos Direitos da Criança Africana. Mais de 500 crianças atendidas em Nampula, Inhambane, Gaza e Maputo no âmbito da realização das feiras de direitos por ocasião da celebração da Quinzena da Criança;
- Mais de 300 raparigas e 80 rapazes participaram na Conferencia Global Girl e Conferencia Nacional da Rapariga cujas mensagens principais eram: (i) ninguém deve ser deixado para trás; (ii) para que nenhuma rapariga seja excluída do desenvolvimento, vamos erradicar o casamento prematuro; (iii) Comida para todos até 2030 é possível.

Advocacia para revogação do Despacho 39

O Despacho 39 foi oficialmente revogado a 13 de Dezembro de 2018, um pouco depois da Conferência Nacional da Rapariga 2018 e de inúmeras acções de advocacia e comunicação terem ocorrido para sua revogação. As organizações da Sociedade Civil, lideradas pelo MEPT (Movimento de Educação para Todos), consideraram a revogação do despacho como um marco político importante no avanço dos direitos das raparigas, embora reconhecendo que os desafios são muitos e a luta prática continua. Persistem desafios visando a equidade de género no acesso à educação e combate as várias formas de violência contra

a rapariga dentro e fora da escola, desde o assédio sexual às uniões forçadas.

Entre outros aspectos, o Despacho nº 39/GM/2003 obrigava alunas grávidas a transferirem-se para o turno noturno, constituindo assim uma forma de discriminação, exclusão no acesso à educação. “Era muito difícil ver a Maria ir sozinha a escola. E de noite, eu não conseguia me socializar com outras alunas e enfrentava enormes riscos, incluindo de violação sexual”, disse uma das alunas que vive o impacto do despacho 39.

Movimento da Mulher pela Paz

O projecto foi desenvolvido na perspectiva de contribuir para a paz, reconciliação nacional sensível ao género visando a coesão social em Moçambique, com vista a participação e influencia da Mulher nos Processos da Paz e Reconciliação Nacional, com as seguintes estratégias de actuação:

- Aumentar o espaço e o envolvimento sistémico de mulheres e raparigas no processo de paz e reconciliação de uma forma transparente em Moçambique
- Aumentar a consciencialização e as capaci-

dades das mulheres líderes para se envolverem efectivamente nos processos de paz e reconciliação em Moçambique

Num curto espaço de tempo, o movimento de mulheres já estabeleceu vínculos e redes com outros movimentos de interesse dentro e fora do País, e foi imensamente encorajado pelo simbolismo do encontro com o Presidente da República o qual reafirmou o seu compromisso político e apoio a iniciativas nacionais como a do Movimento pela Paz.

RESULTADOS ALCANÇADOS E BENEFICIÁRIOS

- Surgimento de núcleos nas comunidades e igrejas que versam sobre a paz e a reconciliação, inspirados e liderados por mulheres que participam na linha de base e das consultas regionais. Alguns exemplos significativos são os casos do grupo de mulheres numa mesquita em Katembe, as reuniões semanais realizadas em Nampula, Inhambane e Sofala;
- Realização de mesas redondas envolvendo membros do movimento para divulgação e aprofundamento de mensagens - chave a nível da comunidade, utilizando espaços baseados na comunidade e rádios comunitários em Inhambane, Sofala e Cabo Delgado;
- Crescente interesse da Mídia nacional e provincial em actividades de movimento de mulheres, com membros do movimento participando de programas de rádio e TV, cobrindo um público mais amplo;
- Apoio dado ao movimento de mulheres pelos administradores distritais e governos provinciais
- O movimento é procurado por diferentes instituições do governo e da igreja para compartilhar sua visão e experiência de ser um Movimento das Mulheres pela paz.

Gradualmente, o movimento está preenchendo a lacuna institucional que as mulheres sentiam que estava impedindo a participação das mulheres na construção da paz e reconciliação. Num curto espaço de tempo e existência, o movimento de mulheres já estabeleceu vínculos e redes com outros movimentos de interesse dentro e fora do país, e foi imensamente encorajado pelo simbolismo do encontro com o presidente da República o qual afirmou seu compromisso político e apoio a iniciativas nacionais como a do Movimento pela Paz.



MUDANÇAS VERIFICADAS AO NÍVEL DOS BENEFICIÁRIOS

- Aumento da confiança entre mulheres que (re)descobriram o seu próprio potencial e poder de se engajarem com autoridades governamentais e de partidos políticos para compartilhar seus pontos de vista decorrentes de participação no movimento;
- Colaboração conjunta entre mulheres representando diferentes partidos. Há casos como o Sofala, onde as mulheres do MDM, Frelimo e Renamo formam os seus próprios grupos de poupança e crédito. Esta foi uma iniciativa proposta por um membro do MDM

durante a reunião regional da Beira em Junho.

- Crescente sentimento de unidade e tolerância entre mulheres envolvidas no movimento, de sua afiliação política. Por exemplo, os membros do movimento decidiram criar um grupo WhatsApp que está sendo usado como uma plataforma para trocar informações e notícias entre mulheres. Durante a campanha eleitoral e as eleições reais, foi possível ver mensagens de diferentes lugares sobre a necessidade de participação das mulheres e liberdade para votar em quem quer que sentisse representado suas aspirações.



ESTÓRIAS DE SUCESSO

Em pouco tempo da sua existência o movimento já mexe com todos e com tudo. Representantes do movimento provenientes de todas as regiões do País foram recebidas pelo Presidente da República, numa audiência que inicialmente estava prevista durar menos de 30 minutos, acabou duplicando o tempo de interação com o mais Alto Magistrado do Estado

A audiência foi não somente estimulante para o movimento, como também bastante didática, foi possível as mulheres perceberem o alcance e profundidade do empenho do Chefe de Estado na construção da Paz efectiva e duradoura. O quadro abaixo retrata por si só a profundidade e o sentimento da audiência que as mulheres tiveram com o Chefe de Estado

“*Encontramos a mensagem que trazem extremamente positiva, porque não excita ao ódio, recomenda a tolerância entre os moçambicanos, a reconciliação e a convivência, não desmoraliza os que trabalham arduamente, nem nega o esforço visível e quantificável. Não incentiva a vingança nem a violência entre os Moçambicanos*

”
- Presidente Filipe J. Nyusi,
27.09.2018

No âmbito da nossa participação no Fórum de Monitoria do Orçamento

Realizamos trabalho de advocacia em coligação com o Forum de Monitoria do Orçamento (FMO), onde a FDC é membro fundadora e membro do grupo de 5 organizações no grupo de coordenação, o trabalho da FDC em 2018 cingiu-se na sua participação activa na concepção e início de implementação da estratégia de (i) advocacia nacional e internacional do FMO quanto às dívidas ilegais, bem como a continuidade do seu trabalho de (ii) monitoria e transparência do orçamento. As mudanças verificadas em 2018 foram:



- Realização de campanhas de sensibilização nos média e redes sociais sobre as dívidas ilegais e odiosas fazendo pressão para que a 1ª petição submetida em 2016 fosse respondida pelo Conselho Constitucional
- Coligação com diversas iniciativas globais que lutam por uma maior transparência e gestão do serviço da dívida como a Jubilee Debt que culminou com o lançamento da petição internacional que teve efeito na Grã-Bretanha, numa primeira fase, cujo governo decidiu encetar investigação aos Bancos envolvidos na concessão de empréstimos à Ematum, MAM e Proindicus
- Ao nível estratégico, destaca-se a definição da visão, de um roadmap e de acções de advocacia visando a sensibilização sobre (in) sustentabilidade da dívida pública, responsabilização dos envolvidos nas dívidas ilegais e cancelamento das dívidas contraídas com a mensagem clara de que os Moçambicanos não devem ser obrigados a pagar as dívidas contraídas ilegalmente
- Preparação e recolha de assinaturas para submissão da 2ª petição ao Conselho Constitucional sobre as dívidas da MAM e Proindicus (submetida Janeiro 2019)
- Como resultado da estratégia e de mensagens de advocacia mais focalizadas, a FDC através do FMO contribuiu para fazer pressão para que em Dezembro de 2018 se chegasse à primeira acusação (indictment) internacional criminalizando os actores envolvidos, incluindo as detenções do Deputado Manuel Chang (Africa do Sul), de Jean Bustani (Nova York), de Andrew Pearse, Surjan Singh e Detelina Subeva (Londres) – seguiram-se outras detenções ao nível nacional e o Acórdão do Conselho Constitucional que julgou procedente a petição do FMO sobre as dívidas ilegais (2019)

- O resultado deste trabalho reforçou ainda mais a posição do FMO ao nível nacional e internacional, ganhando mais projecção e protagonismo em assuntos relacionados com a gestão transparente da coisa pública;

Quanto ao trabalho do FMO referente à análise da Conta Geral do Estado (CGE), foram desenvolvidas diversas actividades com a participação da FDC destacando-se acções visando:

- Identificar lacunas na Conta Geral do Estado (2017) e no Relatório e Parecer do Tribunal Administrativo (TA), com especial atenção para os seguintes sectores: saúde, educação, água e saneamento, protecção social, agricultura, obras públicas e dívida pública;
- Indicar acções de advocacia com base nas lacunas identificadas e;
- Propor recomendações que possam melhorar a produção da CGE, do Relatório e do Parecer do TA como contributos para a melhoria da Gestão de Finanças Públicas (GFP), para o alcance da boa governação e promoção do desenvolvimento sócio - económico equilibrado do País.

Como resultado destas acções, foram definidas mensagens específicas de advocacia que serviram de base para o engajamento com o Parlamento, o MEF e diversos organismos públicos. Decorrente deste trabalho, as Bancadas Parlamentares e o CPO adoptaram as mensagens do FMO como leque de argumentos para exigir explicações do Executivo bem como recomendar acções de melhoria na for-

ma e no conteúdo das contas públicas. Dentre as recomendações produzidas para o Tribunal Administrativo (TA) e para o MEF, destacam-se as seguintes:

- A Conta Geral do Estado (CGE) 2017 foi acompanhada por uma versão resumida e simplificada denominada Conta Cidadão. Na óptica do FMO, esta mudança está em linha com a elaboração da versão simplificada do Orçamento do Estado (OE) – Orçamento Cidadão. Assim, o FMO entende que para completar a cadeia, o TA deve passar a apresentar uma versão resumida e simplificada dos seus relatórios e pareceres sobre as CGEs;
- Como nos anos anteriores, em 2017 foram registadas diversas alterações de dotações orçamentais, na maioria das entidades auditadas pelo TA, sem documentação de fundamentação legalmente exigida para o efeito. O FMO instou o MEF a apresentar uma explicação sobre as razões da recorrência desta violação e a apresentar medidas correctivas que impeçam a sua continuidade.

Ao longo de 2019, o FMO irá encetar acções de monitoria para verificação do cumprimento das recomendações e sua integração na matriz de monitoria para o exercício de 2019.

No âmbito da advocacia sobre Nutrição

Contribuímos para o estabelecimento do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSAN) presidido pelo Primeiro-Ministro, órgão de nível político e estratégico do Governo Moçambicano que regula e superintende as acções de segurança alimentar e nutrição ao nível nacional. Levamos a cabo o fortalecimento da capacidade técnica do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutrição (SETSAN) e do Governo de Nampula incluindo o SETSAN-Nampula e Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar. Assim logramos alcançar o seguinte:

- Uma parceria com a Big Win Philanthropy (BWP) e Governo (Primeiro Ministro e Ministro de Agricultura) para apoio ao Governo da redução da desnutrição crónica (assinado acordo)
- Colocação de 3 assessores: 1. CONSAN, 2. SETSAN-Central e 3. Governo Nampula
- Realizado estudo de determinantes de desnutrição crónica em Nampula (finalizado em Janeiro 2019)
- Realizada 1ª reunião do Conselho Consultivo do SETSAN e constituído CONSAN e realizada 1ª reunião do CONSAN em Novembro de 2018



Desenvolvimento Organizacional

No pilar 3 sobre o desenvolvimento organizacional, as actividades principais desenvolvidas durante o ano prestes a terminar, estiveram associados a integração de novos técnicos e colaboradores da Fundação, team-building, revisão do sistema de monitoria e avaliação do plano estratégico e finalização da estratégia de advocacia, para além do início da acção de revitalização do Centro de Documentação e Informação (CDI), e gestão de conhecimento. Foram realizadas sessões do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da Direcção Executiva, Reunião Geral dos Trabalhadores bem como um retiro institucional que serviu não só para integração de novos colaboradores, mas também para o reforço do sentido de missão e responsabilidade da Fundação.

Neste pilar, a FDC definiu como prioritárias as seguintes componentes:

- Políticas e Sistemas – Criar e implementar políticas e sistemas de gestão

organizacional efectivos;

- Comunicação e Imagem – definir e implementar políticas e estratégias de comunicação e visibilidade organizacional,
- Garantir a prestação de contas aos diferentes órgãos, relatórios programáticos e financeiros.

As actividades principais desenvolvidas estiveram associadas a integração de novos técnicos e colaboradores da Fundação, team-building, revisão do sistema de monitoria e avaliação do plano estratégico e finalização da estratégia de advocacia, para além do início da acção de revitalização do centro de documentação e gestão de conhecimento. Foram realizadas sessões do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Direcção Executiva, bem como um retiro institucional que serviu não só para integração de novos colaboradores, como também para o reforço do sentido de missão e responsabilidade dos colaboradores da Fundação.



Relatório financeiro

Finalmente, no pilar 4 a previsão de Receitas (dividendos e rendas) para o ano de 2018, foi de \$ 1 397 402, sendo o encaixe de \$ 1.513.425 equivalente a 108%. As despesas no valor de \$1.287.526 incluem a manutenção e reparação de edifícios, gestão do património, amortização das dívidas com o BIM e BCI, cobertura dos projectos sem financiamento e participação nas despesas de Funcionamento da FDC na componente não coberta com os fundos consignados e representando 12% do total do orçamento.

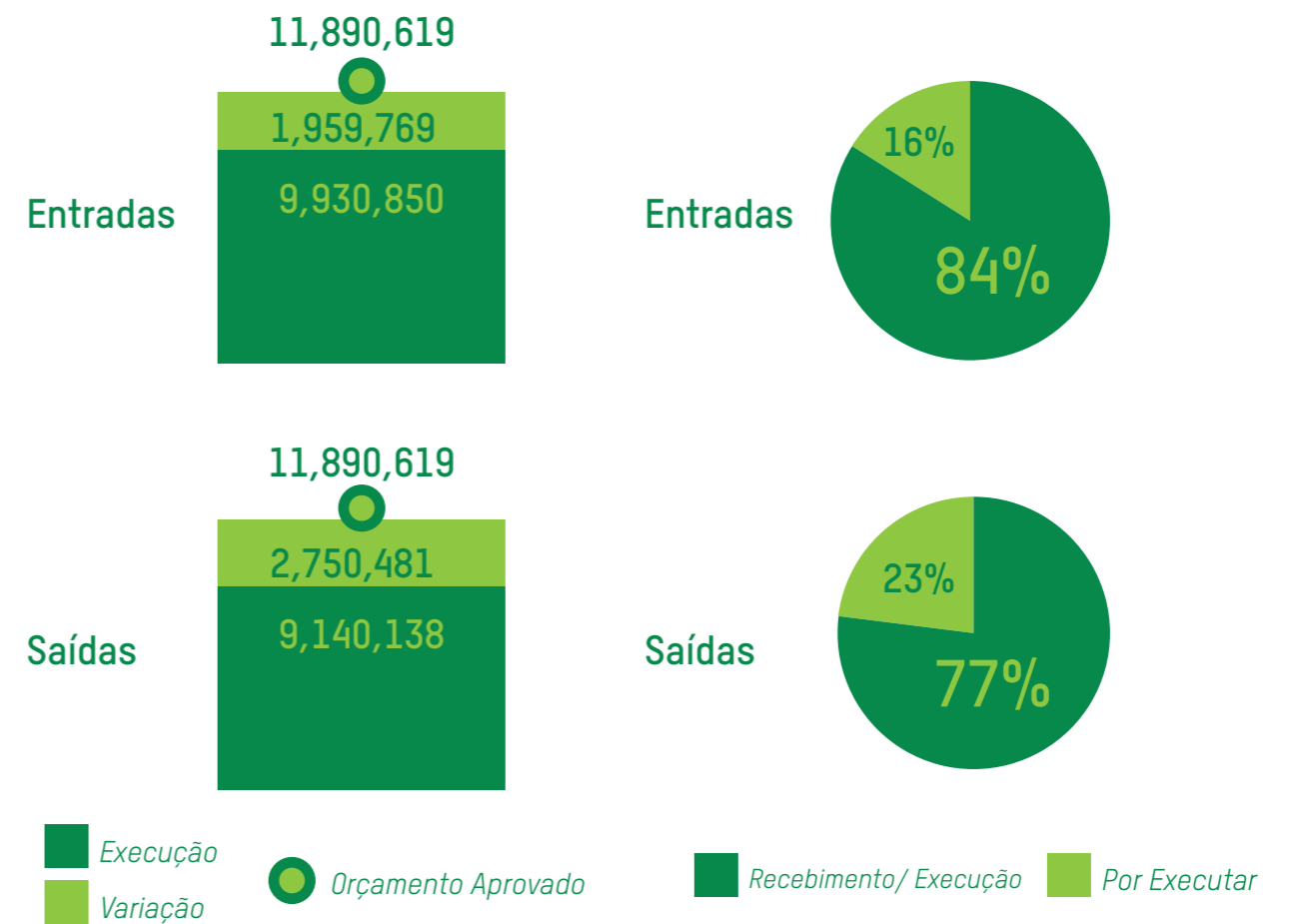
RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Janeiro - Dezembro de 2018
Valores em USD

#	DISCRICÃO	Orçamentos aprovados	Recebimen-to/ Execução	Variação	% de execução
1	ENTRADAS				
1.1	Fundos Consignados	10,493,218	8,417,424	2,075,793	80%
1.2	Fundos Próprios	1,397,402	1,513,425	116,024	108%
	Total de Entradas	11,890,619	9,930,850	1,959,769	84%
2	SAÍDAS				
2.1	Despesas dos Projectos	10,493,218	7,852,612	2,640,606	75%
2.2	Despesas Directas do Património	631,292	721,659	(90,367)	114%
2.3	Participação em Diversas Despesas	766,110	565,867	200,243	74%
	Total de Saídas	11,890,619	9,140,138	2,750,481	77%

RELATÓRIO FINANCEIRO CONSOLIDADO (GRÁFICOS)

Janeiro - Dezembro de 2018
Valores em USD



Auditoria

A empresa seleccionada para efectuar a auditoria às contas da FDC, para o último exercício findo a 31 de Dezembro de 2017 foi a Ernest & Young. Durante o período acima referido, foram realizadas 8 (oito) auditorias independentes, todas com opinião limpas, conforme ilustra a tabela abaixo:

Auditorias Realizadas				
Projecto	Doador	Período a Auditar	Opinião	Observação
Reforço da colaboração para uma resposta melhorada de HIV/TB em Moçambique, através de uma parceria efectiva entre Governo e Sociedade Civil	Fundo Global	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	Solicitada pela FDC
Controle da Malaria em Moçambique	Visão Mundial/ FG	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	
MCP – Mecanismo de Coordenação do País	Fundo Global	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	
Fortalecimento do Sistema de Saúde	USAID	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	
Património	FDC	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	
Institucional (Projectos + Património)	FDC + Doadores	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	
Fortalecimento dos Comités Comunitários de Protecção a Criança	UNICEF	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	Solicitada pelo Doador
Controle da Malária em Moçambique	Visão Mundial/ FG	Janeiro a Dezembro 2017	Limpa	

Recursos humanos

Na área de Recursos Humanos, a FDC conta actualmente com um efectivo de 154 (cento e quarenta e seis) colaboradores, dos quais 121 (cento vinte e um) estão distribuídos por 6 (seis) projectos e os remanescentes 33 (trinta e três) a nível central. A seguir, apresenta-se a distribuição do pessoal por projecto:

Descrição	Localização	Nr. de Colaboradores	Parceiro de Cooperação
Projecto Prevenção da Malária	Maputo	2	Fundo Global-Malária
Projecto Prevenção da Malária	Cabo Dele-gado	24	Fundo Global-Malária
Projecto Prevenção da Malária	Manica	21	Fundo Global-Malária
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Maputo	11	Fundo Global-HIV
Projecto Mulher e paz	Maputo	1	Embaixada da Suécia
Projecto Programa Mundial da Alimentação	Maputo	2	PMA
Projecto CIHO	Maputo	1	FDC-JHU
Projecto CIHO	Zambézia	1	FDC-JHU
Projecto Nutrição	Maputo	1	Funcionamento
Projecto Rapariga Biz	Maputo	1	FNUAP
(Alô vida)	Maputo	9	Fundo Global-HIV
Projecto SALSA	Gaza	4	AICS-Cooperação Italiana
Projecto Reforço dos Comités Co-munitários	Gaza	1	UNICEF
Projecto Reforço dos Comités Co-munitários	Maputo	2	UNICEF
Projecto Reforço dos Comités Co-munitários	Inhambane	1	UNICEF
Projecto Reforço dos Comités Co-munitários	Manica	1	UNICEF
Projecto Reforço dos Comités Co-munitários	Nampula	2	UNICEF
Centro de Formação Profissional de Vilankulo	Vilanculos	14	FDC
DPI	Maputo	2	FDC
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Manica	5	Fundo Global-HIV
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Sofala	7	Fundo Global-HIV
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Tete	5	Fundo Global-HIV
Projecto Prevenção do HIV/SIDA	Nampula	8	Fundo Global-HIV
Direcção	Maputo	5	FDC
Administração Central	Maputo	23	FDC
Total		154	

Parceiros 2018



TheGlobalFund



unicef



World Food Programme



cism
centro de
investigação
em saúde de
manhã



Canada



Sweden
Sverige



ITALIAN AGENCY
FOR DEVELOPMENT
COOPERATION



JOHNS HOPKINS
UNIVERSITY



GRAÇA MACHEL TRUST





Av. 25 de Setembro, Edifício Time Square,
Bloco 2, nº. 270 C.P. 4206
Maputo - Moçambique

www.fdc.org.mz